

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

# Interseção em Mrs. Mallard de Kate Chopin e Macabéa de Clarice Lispector: da constituição ao entrelaço das personagens na narrativa

Daryjane Pereira Costa, Meire Celedônio da Silva, Miriam Gurgel da Silva

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7168>

Submetido em: 2023-10-13

Postado em: 2023-10-19 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

**Interseção em *Mrs. Mallard* de Kate Chopin e Macabéa de Clarice Lispector: da constituição ao entrelaço das personagens na narrativa**

***Intersection in Mrs. Mallard by Kate Chopin and Macabéa by Clarice Lispector: from the constitution to the interweaving of characters in the narrative***

Daryjane Pereira Costa<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2814-6269>  
[costa.daryjane@gmail.com](mailto:costa.daryjane@gmail.com)

Meire Celedônio da Silva<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5340-8892>  
[mmceledonio@gmail.com](mailto:mmceledonio@gmail.com)

Miriam Gurgel da Silva<sup>3</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9349-8482>  
[miriamgsax@hotmail.com](mailto:miriamgsax@hotmail.com)

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN, Brasil.

<sup>2</sup> Instituto Federal do Ceará, CE, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil.

### **Resumo**

Este estudo apresenta uma análise comparativa entre o conto norte-americano *The Story of an Hour* (1894), escrito por Kate Chopin, e o romance brasileiro *A Hora da Estrela* (1977), de autoria de Clarice Lispector. O objetivo principal é analisar, de maneira comparativa, as duas obras, com foco na construção das personagens *Mrs. Mallard* e Macabéa ao longo da narrativa. O estudo está ancorado nos pressupostos teóricos da Literatura Comparada (LC), conforme Carvalho (2006). Além disso, também nos apoiamos nos estudos de Candido (2000, 2002), Gancho (2002), Compagnon (2001) e Bakhtin (1997), especialmente no que diz respeito à literatura e às estruturas narrativas. Metodologicamente é uma pesquisa de cunho qualitativa e interpretativa Gil (1999), direcionada à luz da Literatura Comparada, explorando os trechos das narrativas e apresentando discussões necessárias. A análise desempenhada aponta para literatura enquanto função humanizadora e que contribui para os estudos literários comparativos, unindo reflexos a partir de culturas, países e línguas diferentes por meio da análise do texto literário.

**Palavras-chave:** Literatura Comparada; Personagens; Kate Chopin; Clarice Lispector.

## Abstract

This study presents a comparative analysis between the North American short story *The Story of an Hour* (1894), by Kate Chopin, and the Brazilian novel *A Hora da Estrela* (1977), by Clarice Lispector. The objective was to comparatively analyze the works, focusing on the constitution of the characters *Mrs. Mallard* and *Macabéa* in the narrative. The study is anchored in the theoretical assumptions of Comparative Literature (LC), addressed by Carvalhal (2006), as well as by the studies by Candido (2000,2002), Gancho (2002), Compagnon (2001) and Bakhtin (1997), with regard to literature and narrative structures. It was based on a qualitative/interpretative research Gil (1999), directed in the light of CL, exploring the excerpts of the narratives and presenting the necessary discussions. Furthermore, it is considered that this work results from literature as a humanizing function and that it contributes to comparative literary studies, uniting reflections from different cultures, countries and languages through the analysis of the literary text.

**Keywords:** Comparative Literature; Characters; Kate Chopin. Clarice Lispector.

## Resumen

Este estudio presenta un análisis comparativo entre el cuento norteamericano *La Historia de una Hora* (1894), de Kate Chopin, y la novela brasileña *A Hora da Estrela* (1977), de Clarice Lispector. El objetivo fue analizar, comparativamente, las obras, centrándose en la constitución de los personajes *Mrs. Mallard* y *Macabéa* en la narrativa. El estudio se ancla en los presupuestos teóricos de la Literatura Comparada (LC), abordados por Carvalhal (2006), así como en los estudios de Candido (2000, 2002), Gancho (2002), Compagnon (2001) y Bakhtin (1997), en lo que se refiere a la literatura y las estructuras narrativas. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa/interpretativa de Gil (1999), dirigida a la luz de la LC, explorando extractos de las narrativas y presentando las discusiones necesarias. El análisis realizado apunta a la literatura como una función humanizadora que contribuye a los estudios literarios comparados, uniendo reflexiones de diferentes culturas, países y lenguas a través del análisis del texto literario.

**Palabras clave:** Literatura comparada; Caracteres; Kate Chopin; Clarice Lispector.

## Introdução

*Porque há o direito ao grito. Então eu grito.*

*(Clarice Lispector)*

A Literatura Comparada (LC), como um campo dentro da teoria literária, busca ampliar nosso entendimento dos estudos literários e transcender as fronteiras da literatura nacional. Carvalho (2006) afirma que as pesquisas nos estudos comparativos ressaltam a valorização de uma literatura nacional, a superação do isolamento cultural/nacionalista e a acentuação da dimensão transcultural, transversal, intertextual e interdisciplinar entre obras literárias.

O campo da LC nos permite refletir sobre os espaços sociais, ao sairmos de nossa própria perspectiva para entender outras culturas e experiências humanas manifestadas na literatura. Nessa esteira, o texto literário não pode ser desvinculado do contexto em que foi produzido, devendo ser levado em conta como um elemento intrínseco ao processo de criação (BRONCKART, 1999). Esse imbricamento enriquece a construção de significados e promove o despertar do ser humano no mundo, por meio do papel transformador e reflexivo que a literatura cumpre na sociedade.

A construção de um texto literário e a realidade que ele representa estão intrinsecamente ligadas aos recursos literários e extraliterários<sup>1</sup>. Tais recursos desempenham a necessidade de provocar os estudos da literatura, que segundo Compagnon (2001), não se limitam a uma conquista estética, mas são de caráter perturbador. Essa perspectiva se alinha aos conceitos de Candido (2000, 2002), que afirma que a literatura tem como função a força humanizadora, sendo importante para o homem por sua necessidade de fantasiar, de refletir sobre o próprio homem. Essa função é usada para atuar na formação humana, o que, de certa forma, interliga literatura e sociedade.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise comparativa da obra *The Story of an Hour* (1894), de Kate Chopin, e *A Hora da Estrela* (1977), de Clarice Lispector. Busca-se compreender, por meio da narrativa literária, as personagens *Mrs. Mallard* e *Macabéa*, discutindo os efeitos de sentido que se formam a partir da análise comparativa.

Desse modo, a comparação entre as narrativas pode revelar pontos de convergências e divergências, tanto nas vozes narrativas quanto nas características das personagens, destacando suas diferenças e semelhanças. Foi possível perceber por meio desta análise que a representação

---

<sup>1</sup> Pontos de tensão de possíveis aproximações com as práticas sociais vigentes.

das personagens *Mrs. Mallard* e *Macabéa* são constituídas pelos narradores por sintagmas nominais que determinam suas personalidades: *Mrs. Mallard* – ela – Louise; *Moça* – *Macabéa* – *Maca* – *Estrela*. A forma como as personagens são retratadas possibilita a interação com o mundo ao seu redor, ressaltando, assim, a dimensão humanizadora intrínseca à literatura.

Este trabalho está organizado em seções que abordam os princípios da Literatura Comparada, os elementos constituintes da narrativa literária que contribuem para nossos objetivos, a metodologia adotada para sua elaboração, as análises comparativas realizadas e as conclusões obtidas.

### **Literatura Comparada Enquanto Ponto de Convergência entre Narrativas de Ficção**

A Literatura Comparada, ramo da teoria literária, surge no século XIX como grito de protesto ao nacionalismo extremo e isolamento de escritores da época. O objetivo é de orientar, na investigação, a confrontação de duas literaturas, alcançar um vasto campo de estudos para as pesquisas literárias, relacionar duas literaturas e analisá-las frente a frente. Sobre o conceito e as provocações da LC é, se faz necessário atentar-se para o método de análise:

descrição analítica, comparação metódica e diferencial, interpretação sintética dos fenômenos literários interlinguísticos ou interculturais, pela história, pela crítica e pela filosofia, a fim de melhor compreender a Literatura como função específica do espírito humano. (PICHOS;ROUSSEAU, 1994, p. 218)

Diante desse conceito e seus métodos analíticos, a LC nos apresenta uma variedade de caminhos possíveis para compreender a literatura, por exemplo, métodos de análise que consideram aspectos de semelhança e de diferenças interlinguísticas, interculturais e propõe enxergar a literatura como necessidade do espírito humano. Ademais, é um estudo que propõe não utilizar a comparação como um método específico, mas interligar os fenômenos interlinguísticos e interculturais, ou seja, que oferte a generalização e/ou a comparação.

Carvalho (2006) realça, de forma direta, o objetivo e a necessidade da LC, de acordo com o pensamento de Goethe (1827 *apud* CARVALHAL, 2006, p. 12), ao defender que essa é uma “possibilidade de interação das literaturas entre si, corrigindo umas às outras”, por isso, pode-se entender que a LC possibilita a amenização da ideia de uma literatura que exerce um poder sobre outra. Além disso, a relação entre diferentes literaturas deve resultar em um conceito de LC como um conjunto de obras, que se indagam, se refletem, se discutem e se comparam, ou seja, a literatura como um todo, como representação de um povo, de uma língua e de uma cultura.

Ainda, embasando-se no pensamento de Goethe, Carvalhal (2006) define a LC como um modo de estudo da literatura que enaltece qualquer que seja a sua nacionalidade, sendo uma oportunidade de atrelar os termos literatura geral ou mundial como uma oportunidade de atrelar literaturas de países diferentes, possibilitando as suas interações. E intenta não só para os métodos comparativos entre textos literários, mas entre a relação de textos literários e outras expressões artísticas, o que formula interrogações e busca por uma diferenciação e união de textos literários ou não literários.

Pode-se notar essas relações e comparações entre literaturas e outras expressões artísticas com base em Carvalhal (2006, p.74) "(...) é a comparação de uma literatura com outra ou outras, e a comparação da literatura com outras esferas da expressão humana". Mais uma vez, a noção de LC é reforçada como um estudo para além de um único país, uma única cultura. Ela envolve aspectos interdisciplinares, se relacionando e comparando com outras expressões humanas também. Por isso, é "a comparação de uma literatura com outra ou outras" e permite "interrogar os textos literários na sua interação com outros textos", ou seja, busca relações, diferenciais e influências.

Portanto, os métodos de pesquisa na LC corroboram para um espaço privilegiado de acentuar a dimensão interdiscursiva (MAINGUENEAU, 2006), o que ajuda a compor a consciência dos indivíduos no mundo. Essa dimensão interdiscursiva nos faz contemplar o mundo através do outro presente na narrativa, e, esse outro, pode acrescentar na vida do seu contemplante. Pode-se sustentar a dimensão interdiscursiva por um viés dialógico, o que aponta para uma leitura que processa sentidos e retomadas, assim:

O excedente da minha visão contém em germe a forma acabada do outro, cujo desabrochar requer que eu lhe complete o horizonte sem lhe tirar a originalidade. Devo identificar-me com o outro e ver o mundo através de seu sistema de valores, tal como ele o vê; devo colocar-me em seu lugar, e depois, de volta ao meu lugar, completar seu horizonte com tudo o que se descobre do lugar que ocupo, fora dele; devo emoldurá-lo, criar-lhe um ambiente que o acabe, mediante o excedente de minha visão, de meu saber, de meu desejo e de meu sentimento. (BAKHTIN, 1997, p.45)

Na esteira dialógica bakhtiniana, pode-se lançar um olhar sobre as personagens de narrativas de ficção e sua relação com o real, pode-se perceber a grandeza da personagem de ficção e sua relação com o contemplante real, isto é, por meio da relação do eu com o outro, do autor e texto, texto e leitor, personagem e leitor.

Sobre as relações com o outro, Bakhtin (1997) propõe que é necessário sair do seu lugar, ver o outro, ver o mundo com os olhos do outro, contemplá-lo, encontrando o eu no outro sem tocar na sua originalidade, se identificando, se relacionando e, depois, voltar para fora do

outro, da personagem, interpretando-a, analisando de acordo com as vivências, sentimentos e desejos do contemplante após a sua identificação com o outro.

Diante disso, a contemplação da narrativa literária de ficção por meio da análise comparativa se estabelece nos estudos da LC, seguindo relações de proximidade e de afastamento entre textos literários escritos em diferentes períodos, nações ou culturas, (BASSNETT, 1993). Dessa forma, neste trabalho, tentou-se mostrar como os pressupostos da LC podem contribuir para revelar a constituição de duas personagens: *Mrs. Mallard* e *Macabéa* nas narrativas ficcionais, partindo do princípio das suas diferentes nacionalidades, períodos e culturas.

Além disso, a relação entre real e ficção, autor e leitor, texto e contexto é importante nos estudos em LC, pois o texto literário é composto não só pelos elementos intra-literários, mas também pelos elementos extraliterários. Com isso, esses elementos vão se inter-relacionando e se entrelaçando, formando o movimento dialógico que, conforme Candido (2000, p. 13), “percebe-se o movimento dialético que engloba a arte e a sociedade num vasto sistema solidário de influências recíprocas”, assim, a LC permite alçar pontes entre diferentes relações e entre textos literários e extraliterários.

Dessa forma, abordando a relação entre obras literárias e também visando a aproximação entre ficção e realidade, a LC pode promover/ensejar/facilitar a ligação entre as literaturas, obras e escritores de diferentes países. Esses aspectos e a relação do eu com o outro contribui para a análise de duas personagens ficcionais, que se encontram dentro do texto e fora dele também. Permite ainda não se apegar a uma análise mecânica das normas comparativas tradicionais, mas olhar o objeto literário como excededor de uma função contextualizada no mundo.

A análise literária aplicada pela LC não se limita apenas à investigação da migração de textos ou busca de referências e fontes de influência de uma obra literária sobre outras, mas tenta para investigação comparativista que leva em conta as influências de um determinado texto em outro, as questões sociais, o estilo de escrita e função literária constroem influências entre as obras analisadas. Portanto, a relação das duas ficções estudadas, neste trabalho, não se limita a uma relação causal entre um texto inicial e um texto secundário, pois observamos como as duas obras podem estabelecer pontos de contato, especialmente, quanto à constituição da identidade das personagens protagonistas femininas, bem como a sua contribuição na vida do seu contemplante<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Bakhtin (1997) defende que para a análise do texto literário é necessário que ele também tenha um contemplante, alguém que entre em contato com ele, saia do seu lugar de origem, do seu mundo real, deixando seus costumes e

Tendo em vista que a narrativa literária se concentra em formas de narrar fatos apresentados na obra, faz-se necessária a discussão dos elementos formais que constituem a narrativa. Neste sentido, o próximo item pretende explorar os elementos da narrativa, focalizando os narradores e os personagens.

### **Elementos Constitutivos da Narrativa Literária: focalizando narradores e personagens**

As narrativas literárias apresentam caráter ficcional, procedimento estético e artístico capaz de oferecer experiência significativa aos leitores situados em determinados contextos. Embora ficcional, a narrativa literária cria uma realidade vivenciada por personagens situadas sob a perspectiva de um narrador em cronotopo (Bakhtin, 2002), ou seja, um espaço-tempo unificado e constitutivo da narrativa literária.

Antes de pontuar os elementos da narrativa, é necessário refletir sobre os gêneros discursivos. Bakhtin (1997) afirma que os gêneros são produzidos e enunciados nas diversas esferas das atividades humanas. Neste artigo, tratamos de dois gêneros literários: o romance e o conto.

O gênero romance surge no século XIX e se caracteriza como uma narrativa longa, a qual envolve um número considerável de personagens, um número maior de conflitos e o tempo e espaço dilatados (GANCHO, 2002). Já o conto, tradicional dos séculos XVI e XVII, por Cervantes e Voltaire, é caracterizado como uma narrativa mais curta quando comparado ao romance e definido pela condensação do conflito e números de personagens reduzidos. O conto é um dos gêneros discursivos da esfera literária que vem sofrendo modificações ao longo dos séculos, pois têm agregado aspectos do fantástico e/ou psicológico, além de fabular sobre qualquer tema.

De acordo com Gancho (2002), os gêneros literários narrativos têm cinco elementos principais, a saber: personagens, tempo, lugar, narrador e espaço, cada um com sua importância para construir o cenário narrativo ficcional. Para este estudo, nossa atenção se concentra especialmente nos narradores e personagens, uma vez que isso é fundamental para alcançar os objetivos estabelecidos.

O narrador é um dos elementos essenciais da narrativa, pois se configura, no ambiente literário, como um elemento fundamental para a condução do desenvolvimento e organização do enredo e dos demais elementos da narrativa literária, é uma das vozes que compõem a

---

juízo de valor, se colocando no lugar de um personagem (do outro), vendo o mundo com o olhar do outro, e após isso volta-se para o seu lugar de origem, fazendo as suas interpretações.

narrativa. Gancho (2002, p. 26) afirma que: “não existe narrativa sem narrador, pois ele é o elemento estruturador da história”. É a partir dele que a narrativa será conduzida, ministrada e observada, de modo a convidar o leitor para conhecer o universo ficcional e, assim, aconteça a interligação de cada um dos outros componentes.

Além disso, o narrador guiará a narrativa de acordo com sua própria perspectiva na apresentação dos eventos. Isso significa que a história será transmitida pelo narrador em um determinado contexto temporal e espacial, que pertence ao âmbito da ficção (GANCHO, 2002). O tempo, seja ele cronológico ou psicológico, é uma das ferramentas que o narrador utiliza para conduzir a trama e se aproximar do leitor, tanto em termos físicos quanto emocionais. Além disso, outras estratégias tais como o uso dos tempos verbais, metáforas e ironia são estratégias que podem ser empregadas pelo narrador.

Além disso, no contexto das estratégias da narrativa literária, os eventos podem ser narrados a partir da perspectiva do narrador em primeira, segunda ou terceira pessoa do singular. O narrador em primeira pessoa pode assumir diferentes papéis, como narrador personagem, narrador testemunha ou até mesmo narrador protagonista. O narrador em segunda pessoa narra a história do ponto de vista de uma personagem e harmoniza essa perspectiva com o leitor. Já o narrador em terceira pessoa pode adotar diversos enfoques narrativos, como narrador observador (onisciente e/ou onipresente), narrador intruso ou narrador parcial (GANCHO, 2002; REUTER, 2002).

Diante disso, o foco narrativo das duas narrativas analisadas neste estudo se configura na visão de dois tipos de narradores: o onisciente, o qual sabe de todos os fatos da narrativa, mas não participa, presente em *The Story of an Hour*: “— havia algo vindo ao seu encontro e ela aguardava por isso, amedrontada. O que seria? Não sabia; era algo muito sutil e impalpável para ser nomeado” (CHOPIN, 1894, p. 177, tradução nossa)<sup>3</sup>.

Também o narrador-personagem, sabe e participa das ações e estar presente em todos os lugares, em *A Hora da Estrela*: “— (...) para falar da moça tenho que não fazer a barba durante dias e adquirir olheiras escuras por dormir pouco, só cochilar de pura exaustão, sou um trabalhador manual” (LISPECTOR, 1977, p. 20), ainda, “— Sem falar que eu em menino me criei no Nordeste” (LISPECTOR, 1977, p. 12), “— vai ter uns sete personagens e eu sou um dos mais importantes” (LISPECTOR, 1977, p. 13).

As personagens são agentes da narrativa e dão vida à história (BRAIT, 2017), e, para isso, os personagens apresentam classificações e caracterizações. Desse modo, são os

---

<sup>3</sup> There was something coming to her and she was waiting for it, fearfully. What was it? She did not know; it was too subtle and elusive to name.

responsáveis pelo desdobramento do enredo, podendo ser classificados em: a) protagonista, também conhecido como personagem principal, a qual toda a história se passa ao seu redor, b) antagonista, que é o oponente ou competidor ao protagonista, podendo ser o vilão da história e, c) personagens secundários ou coadjuvantes que auxiliam no desenvolvimento da narrativa.

Quanto às caracterizações das personagens, podem ser: a) planas ou desenhadas, sendo elas um traço básico e permanecem com poucas qualidades e descrições, não possuindo tendência a evoluir na narrativa; b) redondas ou modeladas, são dinâmicas e multifacetadas, vão se modificando com o desenrolar da história, surpreendendo e convencendo o leitor, criando particularidades humanas que abrem espaços para a complexidade e subjetividade do homem. Neste estudo, salienta as duas personagens: *Mrs. Mallard* e *Macabéa*. Elas são protagonistas femininas que se revelam e crescem na narrativa enquanto personagens redondas (Forster, 1969; Beth Brait, 2017).

As duas narrativas se desenrolam em volta dos conflitos físicos (F), sociais (S) e psicológicos (P), morais (M) e ideológicos (I) (GANCHO, 2002). São essas características das personagens descritas pelos narradores que nos proporcionaram o entendimento da constituição das personagens e o encadeamento das ideias e conflitos da trama. Além disso, para a análise serão ressaltadas as duas personagens protagonistas mulheres, visto que ambas apresentam caráter psicológico semelhantes, com vivências sociais de desproteção, culminando com a morte das personagens.

As autoras estão situadas em contextos históricos e culturais diferentes. Os narradores, por sua vez, são entidades fictícias criadas pelas autoras e projetadas a partir de posturas culturais e ideológicas do mundo real (BAKHTIN, 1997). Por isso, observa-se que os narradores são os organizadores da história e, neste estudo, podemos perceber isso com o foco narrativo, tanto no conto, quanto no romance, os quais são primordiais para expandir o conceito e valor da literatura presente nas narrativas em destaque, bem como, as personagens que se modulam, potencializando as narrativas.

Nesse íterim, ambas as narrativas escolhidas, para este estudo, apresentam características convergentes em suas composições, tanto no nível narrativo, quanto na constituição das personagens principais como apresentado a seguir.

### ***Mrs. Mallard e Macabéa: itinerário de busca***

Este estudo está metodologicamente alinhado aos estudos na área da LC, passeando entre aspectos literários, de natureza qualitativa e de cunho interpretativista. Uma vez que,

segundo Gil (1999), é a pesquisa que não pretende enumerar, mas tem um caráter subjetivo, com dados interpretativos.

Diante disso, preocupou-se com uma análise ancorada nos estudos comparativistas, utilizando-se também, como método de pesquisa, os percursos de análise da LC. Nesse sentido, como propõe Carvalhal (2006), esse estudo tendenciou-se a ser uma exploração, confrontação que se alinhe às diferenças e semelhanças, sem julgamentos de valor, mas uma análise com métodos indutivos que partem de um raciocínio menor ao maior e, dedutivos que seguem de um raciocínio maior para um menor, esses com descrições e interpretações.

Convoca-se para o enfoque das personagens, Bakhtin (1997) sobre a relação entre o eu e o outro, bem como Forster (1969), Brait (2017) e Reuter (2002) acerca da construção de personagens e suas modulações na narrativa. Considera-se também os estudos de Gancho (2002), no que diz respeito à caracterização das personagens, as características físicas (F), psicológicas (P), sociais (S), ideológicas (I) e morais (M), tendo em vista essas categorias macros, enfatiza-se os elementos micros que ressaltam-se nelas — os elementos linguísticos.

Nisso, focaliza-se: o campo narrativo: o entrelaçar das narrativas de ficção; o campo físico: o encontro de personagens por meio das escolhas lexicais, gestos, expressões corporais e falas; e o campo psicológico de ambas as personagens.

Nesse sentido, destaca-se as manifestações das personagens femininas *Mrs. Mallard* e *Macabéa* à vista de como são retomadas (também enquanto objeto de discurso) nas narrativas pelos narradores, especialmente nas seguintes obras: *The Story of an Hour*, de Kate Chopin e *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. Aponta-se os possíveis efeitos de sentidos causados durante a leitura do texto literário por meio do uso da comparação entre as narrativas e suas personagens principais contempladas pelos narradores.

Dedicou-se à leitura das obras voltando-se para os elementos da narrativa, com ênfase nas personagens e narradores, também foi selecionado os trechos de ambas as narrativas com base nos objetivos propostos, na constituição e comparação de ambas figuras femininas. Em paralelo a isso, realizou-se um levantamento teórico sobre os estudos da LC e pressupostamente pontuou-se a relação das duas obras estudadas. Este trabalho não se limita a uma relação causal entre os textos, mas busca-se estabelecer pontos de contato.

Por conseguinte, analisou-se o cruzamento do perfil das personagens por meio do mapeamento do (des)encontro das diferenças e semelhanças entre as protagonistas através de uma análise minuciosa e contemplativa da linguagem literária. Além disso, a nuvem de

palavras<sup>4</sup>, apresentada neste estudo, provoca *insights* significativos acerca do encontro das personagens, ou seja, apresenta características constituintes de *Mrs. Mallard* e *Macabéa*, bem como o entrelaço das características constituintes de ambas as personagens, ressaltando suas características, modelações e comparações, unindo reflexos a partir de culturas e países diferentes.

## **Constituição de *Mrs. Mallard* e *Macabéa***

### ***O entrelaçar das narrativas***

O conto *The Story of an Hour*, da escritora realista<sup>5</sup> Kate Chopin, publicado em 1894, faz parte da literatura norte-americana, baseado nas problemáticas do Estado norte-americano, a Louisiana, com um aprofundamento reflexivo, realista e transformador. Além disso, os detalhes dos acontecimentos são abordados com suavidade com o auxílio do fluxo de consciência, o humor veloz, harmonioso, ácido e crítico, considerado clássico para o fim da sua história (EWELL, 1986).

Já o romance *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, publicado em 1977, é um clássico da literatura brasileira, obra canônica, que apresenta uma nova forma de ficção após as rupturas do modernismo no Brasil. *A Hora da Estrela*, assim como *The Story of an Hour* de Kate Chopin, se desenvolve por meio do fluxo de consciência (COUTINHO, 1999).

Kate Chopin se mostra uma autora com traços intimistas/introspectivos, assim como Clarice Lispector. Mesmo sendo uma escritora realista, o intimismo em *The Story of an Hour* faz com que a narrativa seja descrita com características conflituosas da esfera consciente e inconsciente da mulher. Essas características também podem ser encontradas em outras produções da escritora norte-americana, por exemplo, o conto *Le Bébé de Désirée* e o romance *The Awakening*, que trazem perspectivas femininas fortes e congruentes como o conto *The Story of an Hour* (EWELL, 1986).

Ainda em relação ao estilo da escrita, Ewell (1986) apresenta reflexões sobre a escrita intimista chopiniana. Esse é mais um traço que a aproxima de Clarice Lispector, pois a escrita clariceana também apresenta aspectos intimistas e introspectivos, tanto em *A Hora da Estrela*,

---

<sup>4</sup> Elaborada na plataforma infogram, um criador de gráficos online: <https://infogram.com/pt/criar/nuvem-de-palavra>.

<sup>5</sup> Pertence ao movimento literário e artístico, iniciado no século XIX na França, opondo-se à visão idealizada do romantismo, voltando-se para um olhar mais realista e crítico sobre as relações humanas em sociedade.

quanto em outras produções da autora, como no conto *Amor* e o romance *A Paixão Segundo G. H.* Além desse aspecto, outro ponto que aproxima as autoras é a narrativa ser estruturada em torno de personagens (REUTER, 2002), no caso das duas narrativas, personagens femininas que desempenham o papel de protagonistas.

O gênero romanesco clariceano é construído por aspectos contextuais que abordam a infância da autora, ou seja, é autobiográfico e, também, questões relacionadas à mulher nordestina, pobre e solteira na cidade grande, fazendo com que seja revelada ou, até mesmo, denunciada uma realidade. Diferentemente de *Mrs. Mallard*, mulher casada que tenta se libertar de um relacionamento, a Macabéa procura se alegrar em um amor, mesmo que seja ‘pouco e pálido’.

É possível apontar que a evolução das duas protagonistas se dá de forma redonda (FORSTER, 1969), já que ambas se desenvolvem à vista de seus narradores e se modificam por meio das retomadas de posicionamentos nas duas narrativas, se alteram e se modelam ao tentarem se encontrar, no encontro com elas mesmas. Diante disso, pode-se perceber uma escrita feminina norte-americana e revolucionária, considerando a época em que foi publicada, que pode ser entrelaçada com um dos clássicos da literatura brasileira, embora façam parte de estéticas literárias diferentes.

### ***O encontro das personagens***

A Personagem protagonista, *Mrs. Mallard* (1894) tem sua caracterização sendo construída ao longo do conto *The Story of an Hour*. O conto, no qual a personagem assume uma identidade diferente da anterior mencionada, por meio da descrição do narrador onisciente que conta a trajetória epifânica de autoreconhecimento e descobertas construída após a morte de seu marido *Mr. Brently Mallard*, permeada por medos, incertezas e desejos.

Similarmente, porém em um século a frente, *Macabéa* (1977), apresentada por um narrador-personagem, Rodrigo S. M., que agora, não só observa a história e a conta, mas participa como um personagem que vê *Macabéa* e procura sentido para a vida da personagem, assim como *Mrs. Mallard* que tem a sua trajetória epifânica traçada. Diante disso, o narrador enuncia que essa não é apenas uma narrativa qualquer, mas ela remete a uma vida, e além disso, já apresenta que é uma história que se repete com outras moças, e que por isso deseja revelar e denunciar o que se passa com a moça *Macabéa*.

A personagem feminina *Mrs. Mallard*, em *The Story of an Hour*, é identificada, em uma leitura inicial, pelo sobrenome do seu marido, Brantly Mallard, “Sabendo que a Sra.

Mallard (...)” (CHOPIN, 1894, p. 176, tradução nossa)<sup>6</sup>. A personagem vai sendo constituída no desenrolar da narrativa, como fica evidente nas descrições por meio da visão do narrador quando trata da situação delicada que vivia a *Mrs. Mallard* marcados linguisticamente por unidades lexicais como: **sofria** para construir a imagem sofrida e frágil de uma mulher: “Sabendo que a Sra. Mallard **sofria** do coração, foi com extremo cuidado e delicadeza que lhe disseram que o marido havia morrido.” (CHOPIN, 1894, p. 176, tradução nossa)<sup>7</sup>.

Assim, o narrador onisciente produz o efeito enunciativo por meio da sua visão subjetiva de uma mulher que precisava de ajuda, modalizando a situação por meio da sua qualificação: **extremo cuidado** e **delicadeza**. Essa qualificação de julgamento subjetivo leva o receptor do texto a procurar os motivos que a *Mrs. Mallard* já sofria antes da morte do seu marido.

Já o narrador Rodrigo S. M. descreve Macabéa como uma jovem alagoana e desprezada: “não faz falta a ninguém.”, “Ela que deveria ter ficado no sertão de Alagoas com vestido de chita e sem nenhuma datilografia (...)” (LISPECTOR, 1977, p. 14-15). Diante disso, o narrador aponta, por meio de marcas linguísticas sobretudo de adjetivos, que a descrevem e avaliam como uma moça **nordestina, ignorante e solitária**. Ainda, de maneira sutil e dolorosa, ele narra a triste trajetória de uma mulher sem um sobrenome, sem indicativo de uma linhagem, e que a própria Macabéa sente dificuldade de saber ao certo o seu nome e o motivo que a foi dado.

Os posicionamentos do narrador onisciente sobre a personagem protagonista de *The Story of an Hour*, é constante, como emerge no trecho a seguir:

“Ela não ouviu a história como muitas mulheres já o fizeram: com uma paralisante incapacidade de aceitar o seu significado. Caiu em prantos imediatamente, jogando-se nos braços da irmã em abandono súbito e selvagem.” (CHOPIN, 1894, p. 177, tradução nossa)<sup>8</sup>

O trecho revela o posicionamento do narrador ao enunciar que *Mrs. Mallard* estava sendo diferente das outras mulheres, estava se colocando em uma posição de dúvida sobre o amor ao seu marido ou até mesmo da sua descoberta de si mesmo, do seu querer, dos seus desejos como mulher. O fato de *Mrs. Mallard* não ouvir a história como outras mulheres, a expõe como uma personagem social, mulher e que inicia a sua busca por identidade, por ser e se conhecer, se posicionando contra as sujeições e desvalorização.

<sup>6</sup> Knowing that Mrs. Mallard (...)

<sup>7</sup> Knowing that Mrs. Mallard was afflicted with a heart trouble, great care was taken to break to her as gently as possible the news of her husband’s death.

<sup>8</sup> She did not hear the story as many women have heard the same, with a paralyzed inability to accept its significance. She wept at once, with sudden, wild abandonment, in her sister’s arms.

Paralelo a *Mrs. Mallard*, a caracterização física e social enunciada pelo narrador Rodrigo S.M. sobre a Macabéa:

“(...) com sua cara de tola, rosto que pedia tapa, com brutalidade que só ia manter no emprego Glória, sua colega, porque quanto a ela, errava demais na datilografia, além de sujar invariavelmente o papel. Isso disse ele. Quanto à moça, achou que se deve por respeito responder alguma coisa e falou cerimoniosa a seu escondidamente amado chefe: – Me desculpe o aborrecimento.” (LISPECTOR, 1977, p. 25)

O narrador enuncia, por meio da caracterização dos gestos e expressões como: **cara de tola, rosto que pedia tapa**, que Macabéa carregava uma inocência, além disso, lutava por um espaço na sociedade, trabalhando e querendo encontrar o seu lugar em meio às impossibilidades e incertezas do que seria o mundo e os prazeres que nele tinha. Almejava conhecer e aproveitar a vida, e, para isso, continuava a se desculpar por tudo, desculpar por ocupar espaço. Dessa forma, busca ser aceita e construir uma identidade como ser humano e mulher. Diferente de *Mrs. Louise Mallard*, Macabéa procura a liberdade e felicidade em um relacionamento e, para isso, aceita tudo a que era submetida, por medo e solidão, abandono ou até mesmo sentir-se menos mulher por não ter um companheiro em uma sociedade exigente e solitária “— Namoro talvez esquisito mas pelo menos parente de algum amor pálido” (LISPECTOR, 1977, p. 60). Macabéa precisa reconhecer a si mesma, em um momento de estrela que a traria para o objetivo de ser quem ela realmente era, a Macabéa, mulher e livre. Rodrigo S. M. sabia disso, ele narra que ela procurava a felicidade, mas não acordava da sua ingenuidade.

O narrador de *The Story of an Hour* apresenta impressões que caracterizam a casa de *Mrs. Mallard* como um espaço confortável. Isso implica em um distanciamento entre as duas narrativas e consequente da situação socioeconômica das duas personagens: o espaço tem móveis sofisticados e confortáveis com uma vista proveitosa da janela do quarto que abrigou a *Mrs. Mallard* em seu momento conflituoso. Já Macabéa (não) ocupa um lugar, o que implica em seu sofrimento econômico. O narrador descreve a *Mrs. Mallard* em um determinado estado físico:

“Sentada, a cabeça esparramada no encosto da poltrona, ela permanecia praticamente imóvel, apenas os soluços, que de vez em quando subiam pela garganta e a faziam estremecer, como uma criança que chora até dormir e continua soluçando em seus sonhos.” (CHOPIN, 1894, p. 177, tradução nossa)<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> She sat with her head thrown back upon the cushion of the chair, quite motionless, except when a sob came up into her throat and shook her, as a child who has cried itself to sleep continues to sob in its dreams.

O trecho, relatado pelo narrador, descreve as expressões corporais relaxadas, sem cargas e medos, em uma posição de sossego e liberdade após a sua libertação emocional. O universo físico e íntimo do personagem é construído pelo narrador.

“Ela era jovem. As linhas do rosto calmo e agradável denunciavam um quê de repressão e até um certo vigor. Agora, entretanto, os olhos arregalados pareciam embotados. O olhar, capturado por uma daquelas manchas azuis no céu, não mostrava nenhum sinal de raciocínio ponderativo. Pelo contrário, sugeria a suspensão total de pensamento inteligente.” (CHOPIN, 1894, p. 177, tradução nossa)<sup>10</sup>

O narrador retoma a personagem pelo pronome pessoal na terceira pessoa do singular **ela** e a caracteriza como **jovem**, com **rosto calmo**, **olhos arregalados/embotados** e **olhar capturado**, o que denomina o seu estado de êxtase e plenitude, e ao mesmo tempo a sua fragilidade. Essa caracterização também revela uma avaliação feita pelo narrador. Ela queria viver algo mais impalpável, mas o medo a aterrorizava ao ponto de paralisá-la, a ausentando de um pensamento de inteligência que a levanta para viver.

“Ela afundou ali, esmagada por uma exaustão física tão intensa que parecia atravessar os limites do corpo e atingir em cheio a sua alma.” (CHOPIN, 1894, p. 177, tradução nossa)<sup>11</sup>

Nesse trecho é evidente como a personagem é modelada. Para isso, o narrador utiliza verbos que expõem o peso da dor e uma revelação subentendida que a levam para a epifania: **afundar**, **esmagar**, **atravessar**, **atingir**. Essas escolhas lexicais indicam sofrimento, doença, inquietude e mudança de estado da personagem que é assume um espaço menos marcado com o uso de pronome pessoal na terceira pessoa do singular. As marcas de vida são enunciadas por meio desses verbos e, além disso, pontuados como ações de alguém que está lutando para viver, pois indicam o seu estado inicial, sua fraqueza, uma vez que, sofrer do coração remete a problemas que atingem a alma e sobressaem no músculo cardíaco, produzindo efeito mental entre o ambiente social e psicológico.

Por sua vez, o narrador-personagem Rodrigo S. M. revela a constituição da personagem Macabéa, despertando para a sua atitude após o romper do seu namoro com Olímpico. Ele observa que a jovem nordestina tenta mudar a sua caracterização assumindo uma

---

<sup>10</sup> She was young, with a fair, calm face, whose lines bespoke repression and even a certain strength. But now there was a dull stare in her eyes, whose gaze was fixed away off yonder on one of those patches of blue sky. It was not a glance of reflection, but rather indicated a suspension of intelligent thought.

<sup>11</sup> Into this she sank, pressed down by a physical exhaustion that haunted her body and seemed to reach into her soul.

posição de protagonista da sua vida, de certo, seria esse o início de um momento iluminado que refletiria a Macabéa sendo vista e ouvida.

Enquanto *Mrs.* Mallard assume a sua modelagem ao saber a notícia da morte do seu marido, Macabéa, ao terminar o seu namoro morno com Olímpio. Diante disso, o narrador Rodrigo S.M. enuncia sobre Macabéa **dar uma festa para si mesma**, essa festa marcada por um **batom novo e vermelho**, cor forte e chamativa, símbolo de poder e paixão, que marca uma atitude ousada, e assim. Para sua defesa, Macabéa se posiciona na narrativa:

“– Glória: me desculpe eu perguntar: ser **feia** dói?

– Macabéa: nunca pensei nisso, acho que dói um pouquinho. Mas eu lhe pergunto se você que é **feia** sente dor.” (LISPECTOR, 1977, p. 62)

Após a sua festa de reconhecimento, Macabéa assume uma posição de autoridade, emitindo uma opinião e revolta diante da forma que é tratada por sua suposta amiga Glória, respondendo de forma autoritária e sem medo: **Mas eu lhe pergunto se você que é feia sente dor**, e com essa frase imposta na primeira pessoa. Macabéa não só tem autoridade, mas se defende impondo limites e respeito a sua imagem, seria esse um grito por uma identidade que estava tentando constituir.

A mudança de vida da nordestina se direciona. O narrador revela que Macabéa procura por ajuda para mudar de vida e saber se conseguirá ser alguém no mundo, realizando sonhos e desejos. Outrossim, a personagem alagoana, moradora de um sobrado, no Rio de Janeiro, vai sendo modelada ao longo da narrativa, embora, permanece por um longo percurso de ingenuidade e desafios de aceitação e valorização, Macabéa se mantém com seu desejo de ser, de querer, de sonhar e desejar.

“– Sabe o que eu mais queria na vida? Pois era ser artista de cinema. Só vou ao cinema no dia em que o chefe me paga. Eu escolho o cinema poeira, sai mais barato. Adoro as artistas. Sabe que Marylin era toda cor-de-rosa? – E você tem cor de suja. Nem tem rosto, nem corpo para ser artista de cinema.” (LISPECTOR, 1977, p. 53-54)

Logo, Macabéa permeia a narrativa com a sua voz que se ressalta diante do narrador, emitindo seus desejos e sonhos de maneira mais livre, expressa em suas falas as vontades de ser alguém com nome e valor através do verbo **querer**. Além disso, o modo como a personagem, em primeira pessoa, expressa suas vontades por meio do uso de verbos como: **eu queria, eu escolho, adoro**, destaca a sua inocência e desejo em relação à vida. Vejamos

também a mudança na vida de *Mrs. Mallard* por meio de posicionamentos da protagonista à vista do narrador:

“Pelo quadrado aberto diante de si, ela podia ver os topos das árvores em alvoroço com a chegada da primavera e da vida nova. Um delicioso aroma de chuva impregnava o ar. Na rua logo abaixo, um mascate anunciava suas mercadorias.” (CHOPIN, 1894, p. 177, tradução nossa)<sup>12</sup>

A visão subjetiva do narrador sobre a *Mrs. Mallard*, faz com que a sua posição enunciativa se assegure da utilização de recursos linguísticos, como a figura de linguagem personificação, para dar vida a elementos da natureza, o que evidencia vida, movimento e mudança. A descrição de **topos das árvores em alvoroço**, implica que a figura de uma árvore em movimento, alvoroço e inquietação, no jardim da casa Mallard, apresentando pistas de mudança e um futuro posicionamento da personagem.

Similarmente, a vista do **quadrado aberto**, ou seja, a janela do quarto da *Mrs. Mallard*, a estação do ano, a **primavera**, é utilizada como renovação e chegada de uma **nova vida**, flores e **aromas** diferentes dos vistos e sentidos pela personagem em sua vida anterior à fatalidade acontecida com o seu marido. O que antes era visto em um quadrado sem sentido e visão, agora fazem *Mrs. Mallard* voltar-se para ver e sentir a liberdade de ser ela, de ser mulher.

O narrador onisciente também relata que “**inúmeros pardais gorjeavam nos beirais dos telhados**” (CHOPIN, 1894, p. 177, tradução nossa)<sup>13</sup>, o que realça a ideia de um costume em diversas culturas europeias de o canto do pardal simbolizar a chegada de uma mudança na casa. Com isso, o narrador continua com as expressões corporais de *Mrs. Mallard* em seu quarto, antes de levá-la a sua mudança total, ainda no seu quarto, no primeiro andar da sua casa, como pontuado no trecho a seguir:

“Havia algo vindo ao seu encontro e ela aguardava por isso, amedrontada. O que seria? Não sabia; era algo muito sutil e impalpável para ser nomeado. Mas podia senti-lo, descendo furtivamente do céu, alcançando-a por meio dos sons, dos cheiros e das cores que tingiam o ar.” (CHOPIN, 1894, p. 177, tradução nossa)<sup>14</sup>

A passagem de adjetivos direcionados a *Mrs. Mallard* semiotizam a sua constituição dentro da narrativa e vão formando ações que a levam para próximo da realidade extraliterária. *Mrs. Mallard* atemorizada não sabia ao certo o que seria, mas as sensações que a primavera

<sup>12</sup> She could see in the open square before her house the tops of trees that were all aquiver with the new spring life. The delicious breath of rain was in the air. In the street below a peddler was crying his wares.

<sup>13</sup> (...) and countless sparrows were twittering in the eaves.

<sup>14</sup> There was something coming to her and she was waiting for it, fearfully. What was it? She did not know; it was too subtle and elusive to name. But she felt it, creeping out of the sky, reaching toward her through the sounds, the scents, the color that filled the air.

recheada de novos ventos a fazia sentir, e que mesmo de maneira discreta, essa sensação a colocava na posição perceptiva, alertava os seus sentidos aos sons, cheiros e cores, uma nova estação diante dos longos invernos dos Estados Unidos.

Logo, a *Mrs.* Mallard separa-se do seu medo, da sua dor e encontra a oportunidade de aproveitar o seu momento epifânico, a sua hora de libertação, o narrador ressalta com o uso de adjetivos qualificativos como: **lábios entreabertos**, demonstrando o ato de falar e se expressar; **olhos alertas e brilhantes**, apontando a alegria da chegada de ver o novo. Em paralelo a *Mrs.* Mallard, o narrador enuncia uma Macabéa desvelada, demonstrando a sua vontade de chorar por tudo que havia sido revelado do seu lado oposto, sobretudo, mostra com uma força não apresentada antes com a decisão de não se entregar ao choro: “(...) Teve vontade de chorar ao ver o seu lado oposto (...)” (LISPECTOR, 1977, p. 79).

Macabéa passa de uma jovem, mulher, nordestina e ingênua a uma mulher forte que reconhece o lugar em que ela estava, tomando atitudes fortes e determinantes como decidir não chorar. Rodrigo S. M. faz com que o leitor note a importância da relação vida e morte, uma vez que, a morte de Macabéa proporciona vida ao ser vista e contemplada em seus momentos finais, a personagem vai se construindo em uma real Macabéa, assim como a *Mrs.* Mallard, sendo vista socialmente e psicologicamente.

Macabéa se relaciona com a *Mrs.* Mallard em diversos pontos de análises, tanto pela busca do novo, quanto pela constituição do ser mulher que se autorreconhece em meio a morte e a vida em questão de hora. Tanto o narrador onisciente de *Mrs.* Mallard, quanto o narrador-personagem de Macabéa, nos propõe uma reflexão por meio de enunciados que produzem vozes denunciadoras sobre a vida das personagens, resumizando comportamentos, gestos, falas e expressões subjetivas de cada protagonista.

### ***O intimismo e introspecção do ser***

A relação da autodescoberta e da libertação emocional da mulher produz uma leitura introspectiva em torno das protagonistas femininas ao se depararem com acontecimentos banais que se direcionam para o reconhecimento de si e do mundo a partir da epifania<sup>15</sup> que intensifica os sentimentos das personagens: “Livre, livre, livre!” (CHOPIN, 1894, p. 177, tradução

---

<sup>15</sup> Momento repentino de conhecimento e descoberta, acontecido por uma revelação que desperta a compreensão de si e/ou do mundo.

nossa)<sup>16</sup>. A repetição da unidade lexical **livre**, no contexto do conto de Chopin, assume um ponto central de materialização da epifania da personagem *Mrs. Mallard*.

Já em *Macabéa*, percebe-se situações que desencadeiam aspectos psicológicos e levam *Macabéa* para sua surpreendida hora da estrela, o seu brilho disfarçado de cinzas, o reconhecimento do mundo e de si mesma, a também epifania: "Agarrava-se a um fiapo de consciência e repetia **mentalmente sem cessar: eu sou, eu sou, eu sou**" (LISPECTOR, 1977, p. 84). "Nesta hora exata, *Macabéa* sente um fundo enjôo de estômago e quase vomitou, (...) vomitar algo luminoso. **Estrela de mil pontas**" (LISPECTOR, 1977, p. 85). O desejo de liberdade de *Macabéa* havia crescido dentro dela, algo luminoso, uma estrela de mil pontas, de mil vontades de ser e realizar.

Na continuidade dessa revelação, a liberdade ganha ainda mais força ilocutória em *Mrs. Mallard*: "O olhar **perdido** e a **expressão de terror** fugiram dos seus olhos"<sup>17</sup> "- **Livre! Corpo e mente** livres! – continuou sussurrando"<sup>18</sup> (CHOPIN, 1894, p. 177, tradução nossa). A liberdade não é só física, mas também ou sobretudo psicológica. A força das expressões que vão ao ponto máximo de tensão é o que se manifesta na realização da liberdade da personagem, o que faz a personagem ser direcionada para sua mudança.

No trecho a seguir observa-se uma constituição linguística da transformação: "(...) ela podia ver os topos das árvores em alvoroço com **a chegada da primavera e da vida nova**. Um delicioso aroma de chuva impregnava o ar. Na rua, logo abaixo, um mascate anunciava suas mercadorias" (CHOPIN, 1894, p. 177, tradução nossa)<sup>19</sup>. Percebe-se uma mudança na vida da personagem indicada pela chegada da primavera, o que assume a renovação da vida da personagem após o rigoroso e prolongado inverno do estado da Louisiana, outrossim, o mascate anunciava suas mercadorias, uma nova vida fora de casa, na sua rua, na sua cidade, um novo olhar social sobre *Mrs. Mallard*.

Podem ser observadas, no trecho anterior, as sutilezas de ambientes como a primavera, que indica a chegada a partir do sintagma nominal composto por substantivo e adjetivo **vida nova** para sua transformação. Assim como apresenta o título da obra, toda história acaba se passando dentro de uma hora de narração, fazendo com que a história armazene todas as sensações e sentimentos do início ao fim, detalhando a evolução do sentimento de perda, reconhecimento e ironia após o rompimento da notícia.

---

<sup>16</sup> "free, free, free!"

<sup>17</sup> The vacant stare and the look of terror that had followed it went from her eyes.

<sup>18</sup> "Free! Body and soul free!" She kept whispering.

<sup>19</sup> She could see in the open square before her house the tops of trees that were all aquiver with the new spring life. The delicious breath of rain was in the air. In the street below a peddler was crying his wares.

Por isso, a constituição física denuncia uma questão psicológica da personagem. O narrador onisciente, que tem conhecimento dos fatos e sentimentos da personagem, nos apresenta uma narrativa que gira em torno da construção também psicológica da mulher chamada *Mrs.* Mallard, que foi surpreendida com a viuvez e encara a solidão temporária após a morte repentina do seu marido *Mr.* Brently Mallard, acontecimento que desloca a personagem ao seu estado de descobertas.

O narrador implícito exhibe a relação de *Mrs.* Mallard com seu marido em sua busca por seu estado de liberdade, sendo a temática de uma mulher casada, presa emocionalmente: “Mas ela o amara – **algumas vezes. Poucas vezes.** (...) De repente, entendeu que aquele sentimento inédito era a coisa mais forte, mais importante de sua vida!” (CHOPIN, 1894, p. 177, tradução nossa)<sup>20</sup>. A gradação nos advérbios de tempo, que indica frequência, contribuindo para o aspecto de interatividade que vai sendo menos frequente, mostra os pontos de reflexão da personagem em torno do seu relacionamento.

Vejamos o trecho a seguir que revela a diferença do estado civil entre Macabéa e *Mrs.* Mallard: “Enquanto isso o namoro com Macabéa entrara em **rotina morna**, se é que alguma vez havia experimentado o **quente**. (...) E Macabéa só pensava no dia em que ele quisesse ficar noivo. E casar” (LISPECTOR, 1977, p. 59), sua solidão e ingenuidade a levavam a aceitar tudo que a ela era proposto. Observa-se que Macabéa não tinha um namorado, era uma fantasia que ela havia criado, o uso do adjetivo **morna** revela a não realização de um relacionamento, de uma não felicidade, o adjetivo **quente** seria nos dias que ela podia ver Olímpio ao seu lado, mesmo a desprezando com palavras.

Essa divergência de posições de estados civis entre as personagens *Mrs.* Mallard e Macabéa colocam ambas em uma posição de encontro. Uma vez que Macabéa ainda enxergava a inocência das pessoas, já *Mrs.* Mallard encontra em si mesma o que ela sempre pensou que precisava, sua liberdade emocional, pode-se vincular essa divergência às diferenças entre literaturas, citada por Carvalhal (2006).

Diferentemente da narração de *The Story of an Hour, A Hora da Estrela* é apresentada pelo narrador explícito Rodrigo S. M., escritor, narrador-personagem, onipotente e onisciente, que narra a história e sabe de todos os acontecimentos dentro do enredo. A narração onisciente e participativa da história de Macabéa é um dos pontos mais importantes para o desencadeamento das ideias da narrativa, pois ele apresenta, através do seu discurso pautado na

---

<sup>20</sup> And yet she had loved him — sometimes. Often she had not. (...) she suddenly recognized it as the strongest impulse of her being!

ironia e desprezo, os sentimentos, frustrações e medos tanto dele, quanto da personagem principal.

O momento de maior brilho no enredo é protagonizado por Macabéa, carinhosa e piedosamente chamada pelo narrador, Rodrigo S. M., de Maca, mulher jovem, nordestina, pobre, solteira, que busca um namorado para se sentir amada e desejada. Criada por sua tia, mulher religiosa e supersticiosa, desde a sua infância, que deixou sua cidade em Alagoas para viver na cidade grande, o Rio de Janeiro, diferentemente de *Mrs. Mallard*, casada e com uma posição social mais elevada.

Além disso, o narrador relata que Maca é uma órfã de pai e mãe, o que enfatiza sua falta de linhagem e a presença de uma mulher sozinha de si e no mundo, o que *Mrs. Mallard* não vivencia em parte, pois ela tem a sua irmã Josephine, que está ao seu lado. Entretanto, ao se atentar para o meio exploratório da LC (CARVALHAL, 2006), percebem-se apontamentos de diferenças, uma linhagem em *The Story of an Hour*, mas do marido de *Mrs. Mallard*, o que apresenta um ponto a mais que Macabéa tem e *Mrs. Mallard* não tem, pois é mencionada pelo sobrenome do seu marido.

No instante luminoso de Macabéa, ao querer vomitar uma estrela de mil pontas, Maca estava sendo vista e contemplada, mas era a sua queda fatal, assim como a de *Mrs. Mallard*, um acontecimento do seu dia a dia, o seu único momento de estrela de cinema — a sua morte. Ademais, mesmo com o mesmo destino de morte, *Mrs. Louise Mallard* liberta-se das suas cadeias emocionais e Macabéa da situação social de pobreza, estando entrelaçadas, o que nos aponta para os pressupostos teóricos da LC, que permite interagir diferentes textos, narrativas e personagens (CARVALHAL, 2006).

Um século se encerra e renasce outro, uma mulher se encerra e renasce outra com a mesma história, apenas em um país e estado civil diferente. As personagens vão se constituindo de forma que apresentam e representam o seu encontro por meio da literatura e dos discursos enunciados pelos narradores e imposições das protagonistas nas narrativas, ressurgindo-as por meio da epifania, da revelação de si mesmo.

É possível perceber pontos de convergência e divergências, ou seja, diferenças e semelhanças, termos apontados por Carvalhal (2006), pontos que se compactuam e se confrontam, que interseccionam as personagens protagonistas em ambas as produções literárias. Em um efeito de sentido da leitura, a similaridade do irônico encontro entre felicidade e morte, em estrutura e percurso narrativo, as suas temáticas – a figura da mulher como personagem protagonista – a epifania – o fluxo de consciência – o psicológico de personagens, vontades, desejos e objeções sociais, existem pontos que se desencontram, mas que, ao



## Conclusão

A leitura do texto literário nos permite passear em meio aos elementos constitutivos da sua narrativa (GANCHO, 2002), pelos conceitos da LC segundo Carvalhal (2006), se apoiando em Candido (2002) e Compagno (2001) no que se refere a função e contribuição da literatura. A narrativa de ficção expande e prova sentidos, contribuindo para uma leitura que desperta as diferentes vozes dos discursos e processa sentidos conduzindo a uma leitura dialógica (BAKHTIN, 1997).

Diante disso, tendo em vista a necessidade de se analisar comparativamente as personagens femininas *Mrs. Mallard* em *The Story of an Hour*, de Kate Chopin e, Macabéa em *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, constata-se que, através dessas narrativas de ficção pode-se encontrar na LC um espaço de recebimento e criação de uma atividade de leitura crítica por meio de duas obras de diferentes línguas e culturas, as quais se contribuem uma com a outra para formação de uma literatura mundial, rica e de grande contribuição para os estudos acadêmicos.

A comparação entre as narrativas apresentou distanciamentos e aproximações através dos seus encontros. Divergências características do gênero de texto literário, o conto *The Story of an Hour*, de Kate Chopin com uma grande riqueza de detalhes da história, mas poucas descrições, poucos personagens e uma leitura mais rápida. Já o romance *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector com muitas descrições, conflitos, personagens, uma narrativa mais longa e com mais espaços, e além disso, dentro dos enredos, os tipos de narradores, os estados civis, as épocas, culturas e nacionalidades.

A comparação entre elas também resulta em convergências: a mulher como protagonista, o fluxo de consciência, a epifania e o destaque aos aspectos psicológicos das personagens em destaque. Ainda, de dentro do enredo, a similaridade do irônico encontro da felicidade e morte de ambas personagens, ou seja, as suas temáticas e as categorias de caracterização das personagens, sendo ambas, protagonistas, personagens redondas com a presença de monólogo interior e ainda, ambas narrativas psicológicas, intimistas e introspectivas.

Observa-se também a comparação entre a escrita chopiniana e clariceana, pois aponta-se que Clarice possa ter lido Chopin, uma vez que, Clarice inicia as suas publicações intimistas e introspectivas em 1944 com o seu primeiro romance *Perto do Coração Selvagem*, e nesse período, a Chopin já tem publicado o seu conto *The Story of an Hour*, em 1894. Percebe-se que apesar das comparações metódicas e analíticas, as autoras mantêm a sua originalidade, o que

não impediu de formar um encontro entre figuras femininas protagonistas.

Em relação à constituição das personagens, observou-se que são duas protagonistas femininas, dois países, culturas e estados civis diferentes que cada um dos narradores, apontam as personagens principais, *Mrs.* Mallard que se caracteriza pelo narrador onisciente como cardíaca, mas livre, Macabéa, pelo narrador-personagem Rodrigo S. M. como desprezada, mas estrela, vidas e mortes, medos e esperanças que se encontram. Ambas personagens se encontram na sua hora, *Mrs.* Mallard em uma hora de história, embalada em alegria e morte, Macabéa na sua hora de estrela, momento de estrela e morte, que é vista por todos na cidade inconquistável.

As personagens *Mrs.* Mallard e Macabéa se modelam no decorrer das narrativas, se posicionando e lutando por suas conquistas. *Mrs.* Mallard se modela, constituindo-se na passagem de *Mrs.* Mallard – ela – Louise e a Macabéa por Moça – Macabéa – Maca – Estrela, ambas no decorrer do seu reconhecimento de si e do mundo, o que se reúne e apresenta a constituição de duas mulheres fortes ao final de cada narrativa literária.

Tais personagens se encontram e produzem sentidos que perpassam por épocas diferentes e que chegam aos dias atuais, e assim, encontrando em seus perfis a força e resistência necessária ao ser mulher. Nessa perspectiva, aponta-se para Bakhtin (1997) ao afirmar que ao entrar em contato com o texto literário, é inevitável não se identificar no outro, sair do seu lugar, ver o mundo através do sistema de valores do outro e depois volta para o seu lugar de origem, interpretando, vivendo e criando, pois é necessário se colocar no lugar do outro para aprender.

Portanto, este estudo cumpre tanto o conceito, quanto a função da literatura na sociedade, pois desperta a mudança por meio da inquietação causada na constituição das personagens, humaniza e incute o olhar para fora do seu lugar, e possibilita enxergar o universo feminino e as suas inquietações até os dias atuais. Almeja-se que este estudo comparativo sirva de ponte para outros que envolvem personagens femininas, quer seja no Brasil, quer seja nos Estados Unidos, sempre pontuando a importância de não se limitar a uma única literatura, mas em um espaço literário de atividades comparativas, de diálogos entre literaturas que envolvam o prazer e a humanização do ser.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Questões de literatura e estética*. São Paulo: Hucitec, 2002.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 2. ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRAIT, Beth. *A personagem*. São Paulo: Contexto, 2017.

BASSNETT, Susan. *Comparative Literature: A Critical Introduction*. Oxford UK & Cambridge USA: Blackwell Publishers, 1993.

BRONCKART, Jean Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: *Textos de Intervenção*. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* / Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. *A literatura no Brasil: Era Modernista*. Vol. 5. São Paulo: Global, 1999.

CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura comparada*. 4<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CHOPIN, Kate. *The Story of an Hour*. Estados Unidos: Vogue, 1894.

EWELL, Barbara C. *Kate Chopin*. New York: The Ungar Publishing Company, 1986.

FORSTER, Edward Morgan. *Aspectos do romance*. Porto Alegre: Globo, 1969.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GANCHO, Cândida Vilarés. *Como Analisar Narrativas*. São Paulo: Ática, 2002.

LISPECTOR, Clarice. *A Hora da Estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1977.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso literário*. Tradução Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.

PICHOIS, C.;ROUSSEAU, A-M. Para uma definição de literatura comparada. Tradução Sérgio Rubens B. de Almeida. In: COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco (orgs.). *Literatura comparada: textos fundadores*. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

REUTER, Yves. *A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

## **CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA**

Autora 1 - Orientanda do projeto, coleta, análise dos dados e escrita do texto.

Autora 2 - Orientadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autora 3 - Orientadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

## **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.